UNIVERSIDADE DE UBERABA

CAMPUS AEROPORTO

PSICOLOGIA

Giovana Hiroko Santos Ikeoka

Samuel Liboni Rebello

Perversões, uma revisão narrativa da obra psicanalítica

UBERABA

2024

Giovana Hiroko Santos Ikeoka

Samuel Liboni Rebello

Perversões, uma revisão narrativa da obra psicanalítica

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Psicologia, Campus Aeroporto da Universidade de Uberaba como requisito parcial para a obtenção do título de Psicólogo.

Orientador: Prof. Dr. Matheus Fernando Felix Ribeiro

Uberaba

2024

RESUMO

Num contexto de crescente luta pela liberdade sexual, a compreensão das parafilias se torna cada vez mais pertinente no campo das ciências humanas. A busca pelo prazer para além da genitalidade não é uma novidade, já foi alvo de estudos, tema de obras e até mesmo rituais, entretanto, existe na sociedade contemporânea um cisma, onde, de um lado esta liberdade é reivindicada e aclamada como expressão fundamental da liberdade humana, enquanto, de outro, estas são repudiadas e tidas como imorais, ou até mesmo insanas. Se buscará compreender a origem deste conflito e o estado da arte no estudo a respeito do comportamento sexual dito desviante por meio de diferentes óticas, proporcionando uma compreensão abrangente deste.

**Palavras-chave**: Liberdade Sexual; Parafilias; Sexualidade; Desviante;

ABSTRACT

In a context of increasing struggle for sexual freedom, the understanding of paraphilias becomes increasingly relevant in the field of human sciences. The pursuit of pleasure beyond genitality is not new to our society, it has been the subject of studies, themes of works, and even rituals. However, in contemporary society, there exists a schism where, on one side, this freedom is claimed and celebrated as a fundamental expression of human liberty, while on the other, it is rejected and deemed immoral or even insane. This study tries to understand the origin of this conflict and the state of the art in the study of so-called deviant sexual behavior through different perspectives, providing a comprehensive understanding of the subject matter.

**Keywords:** Sexual Freedom; Paraphilias; Sexuality; Deviant;

*SUMÁRIO*

[**INTRODUÇÃO 6**](#_heading=h.gjdgxs)

[**Método 7**](#_heading=h.30j0zll)

[**DESENVOLVIMENTO 7**](#_heading=h.1fob9te)

[**Resultados e discussões 7**](#_heading=h.tyjcwt)

Psicanálise [9](#_heading=h.3dy6vkm)

Psiquiatria [12](#_heading=h.1t3h5sf)

Jurídico [14](#_heading=h.4d34og8)

[**CONCLUSÃO 15**](#_heading=h.3znysh7)

[**REFERÊNCIAS 16**](#_heading=h.2et92p0)

[**APÊNDICE 17**](#_heading=h.2s8eyo1)

# INTRODUÇÃO

Em 2011, a autora Erika Leonard James publicou sua aclamada obra “50 tons de cinza” dando início a um movimento de romantização das práticas fetichistas na sociedade contemporânea. Todavia, estas não são ocorrências inéditas ou vanguardistas, muito pelo contrário, o próprio nome dado às parafilias “sadismo” e “masoquismo” fazem referência a figuras do XVIII e XIX século (Marquês de Sade e Leopold Von Sacher-Masoch, respectivamente), foram estas as primeiras a chamar a atenção de autores como Krafft-Ebing, Sigmund Freud e Jacques Lacan, que produziram diversas obras acerca de tais fenômenos, buscando entendê-los, analisá-los e explicá-los dentro de seus paradigmas científicos e sociais.

A comunidade devota as práticas fetichistas passou por diversas transformações ao longo da história, dos bacanais condenados por Tito Livio em sua obra “*Ad Urbe Condita*” (Santos, 2017), ao encarceramento do Marquês de Sade e, finalmente, a controvérsia atual do tema. Os transtornos parafílicos, como vieram a ser conhecidos, são alvo de estudos não somente comportamentais e cognitivos, mas também médicos e legais, tendo capítulo próprio dedicado a estes na quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V). Portanto, a compreensão da gênese destes transtornos é essencial para compreender tais comportamentos e sua recente popularização. Um dos primeiros autores a buscar compreender tais preferências foi o austríaco Sigmund Freud, pai da psicanálise e estudioso dos desejos inconscientes, volta sua atenção para esta comunidade e busca uma explicação no desenvolvimento psicossexual e nas estruturas por este formadas. Sendo pioneiro nesses estudos, Freud propõe diversos conceitos fundamentais para a compreensão destes, sendo um dos mais importantes a noção de perversão e a importância destas para o desenvolvimento infantil. Jacques Lacan, por sua vez, faz uma crítica às conclusões apresentadas por Freud e propõe uma alteração nosográfica de sua teoria. Apresenta assim uma visão mais aprofundada e detalhista dos mecanismos atuantes e das trocas feitas entre o sujeito e seus desejos inconscientes.

Os estudos na área médica busca, em suma, categorizar e pormenorizar sintomaticamente os transtornos a fim de poder sugerir tratamentos, portanto parte de um pressuposto de patologização das práticas perversas. Já nas ciências político-legais, a atenção está voltada para a problematização da questão social envolvida nestas. Estas áreas trabalham em conjunto, delimitando o espaço destas na sociedade como uma aberração, passível de culpabilização e punição. Entretanto, cada vez mais, observam-se movimentos de legitimação desta crescente comunidade, diversas obras literárias e cinematográficas (como os filmes “365 dias” dirigido por Blanka Lipinska, ou mais recentemente, o controverso “Garota de Miller” de Jade Barlett) serviram de estopim para a discussão acerca da liberdade sexual e seus limites. Este panorama é chamariz para uma análise do trabalho psicanalítico, permitindo a compreensão das estruturas subjacentes à perversão e como estas se formam e fortalecem, podendo assim levar a uma compreensão científica destas, sem qualquer conceituação prévia.

# Método

Realizou-se uma revisão narrativa da literatura de caráter descritivo sobre fetichismo em suas diversas esferas. A coleta de dados foi realizada a partir de publicações indexadas nas bases de dados SciELO e BVS no período de 06/2024. Os termos utilizados para a revisão foram: BDSM; Parafilia; Sadomasoquismo; Masoquismo; Fetichismo; Submissão e Dominação; Sadismo.

Como critério de inclusão foram selecionados apenas trabalhos em língua portuguesa, nos últimos 10 anos. Também foram incluídas produções que, em virtude da sua relevância para a área psicanalítica medido por sua frequência de citações, também foram incorporados, mesmo que produzido anteriormente ao período estipulado. Foram incluídos no estudo artigos originais, de revisão de literatura, produções técnicas, capítulos de livros e livros, monografias, dissertações e teses. Foram excluídas produções que não eram de livre acesso.

# Resultados e discussão

Foram encontradas 2.820 publicações nas bases de dados. Após a identificação das publicações elegíveis, os seguintes passos foram realizados: leitura dos títulos para evitar possíveis duplicatas, leitura exploratória dos títulos e dos resumos, leitura seletiva dos títulos e resumos e escolha das publicações que estivessem alinhadas com os objetivos do estudo para compor o material. O material que compõe o presente estudo foi composto por 10 publicações.

| **BVS** | **BDSM** | **PARAFILIA** | **SADOMASOQUISMO** | **MASOQUISMO** | **FETICHISMO** | **DOMINAÇÃO E SUBMISSÃO** | **SADISMO** |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **TOTAL** | 147 | 433 | 11 | 193 | 1175 | 37 | 824 |
| **LÍNGUA PORTUGUESA** | 9 | 15 | 7 | 57 | 314 | 31 | 82 |
| **10 ANOS** | 3 | 15 | 7 | 57 | 126 | 12 | 32 |
| **TEXTOS COMPLETOS** | 3 | 14 | 7 | 48 | 122 | 12 | 30 |
| **FINAL** | 1 | 3 | 1 | 2 | 4 | 1 | 5 |

Tabela 1

Os resultados obtidos a partir da revisão serão apresentados e discutidos a seguir em 03 seções, Psicanálise, Psiquiatria e Jurídico. Estes foram considerados a partir da análise dos tópicos mais relevantes da literatura.

| **CATEGORIA** | **TÍTULO** | **AUTOR** | **ANO** |
| --- | --- | --- | --- |
|  | A Neurose como Negativo da Perversão: Um Estudo das Perversões em Freud | Mendonça;  Silva;  Couto;  Rodrigues;  Caetano;  Teodoro | 2021 |
|  | A METAPSICOLOGIA DO MASOQUISMO: O enigma do masoquismo feminino e sua relação com a fantasia masculina | Ribeiro | 2017 |
| **PSICANÁLISE** | Construções freudianas acerca do sadismo e do masoquismo: uma ruptura com a tradição médica | Perachi; Royer; Pasqualatto; Laurindo | 2014 |
|  | Supereu e perversão: uma busca devotada pelo gozo mítico | Pena;  Guerra | 2023 |
|  | A histeria, o desejo e o enigma do feminino | Paula | 2019 |
|  | Um capítulo esquecido na história da psicologia? sexualidades desviantes, psicopatologia e normalidade | Aragusuku | 2023 |
| **PSIQUIATRIA** | Perversão e práticas perversas:contribuições da psicanálise. | Martinho;  Sadala | 2016 |
|  | Extrato de Estudo em História da Psicologia: o Masoquismo na Psychopathia Sexualis de Krafft-Ebing | Simião | 2023 |
| **JURÍDICO** | Considerações sobre o transtorno parafílico: a interface entre a psiquiatria, a psicologia e a justiça criminal | Silva | 2017 |
|  | Transtornos parafílicos: comorbidades e abordagem ética | Filho; Abdo | 2019 |

Tabela 2

**PSICANÁLISE:**

Os estudos acerca dos desvios sexuais vêm ganhando espaço nas últimas décadas, tendo sido alvo de discussão em diversas esferas acadêmicas, políticas e sociais. Entretanto, registros datados de práticas fetichistas podem ser encontrados, notoriamente podemos encontrar os poemas escritos ao final do século XVIII de autoria do Marquês de Sade e os escritos de Sacher-Masoch durante o século XIX, autores dos quais Richard von Krafft-Ebing se utilizará para nomear os respectivos desvios sexuais do sadismo e masoquismo, tendo sido a sua obra "Psychopathia Sexualis" (1886/1894) a primeira a trazer uma sistematização das então ditas "psicopatologias sexuais" (Aragusuku, 2023).

Após este primeiro momento de enumeração e delimitação do comportamento sexual normal, e com a emergência da ciência psicológica como uma alternativa para a compreensão do comportamento e da psique humana, surge a imagem de Sigmund Freud, pai da psicanálise e fonte primária de estudos acerca da sexualidade e seu desenvolvimento enquanto parte fundamental da psique humana. As proposições que faz no que diz respeito a comportamentos sexuais desviantes pode-se dividir em 3 momentos (Perachi et al., 2014), sendo o primeiro delimitando entre os anos de 1905 e 1914, momento no qual havia formulado sua primeira tópica e busca a compreensão das neuroses e principalmente das então denominadas histerias. A principal obra deste período foram os "Três ensaios sobre a teoria da sexualidade" onde apresenta o conceito de perversão, sendo este o desvio da "união dos genitais no ato designado como coito, que leva à descarga da tensão sexual e à excitação temporária da pulsão sexual" (Freud, 1905 apud. Mendonça et al., 2021). Todavia, enfatiza que o desejo sexual perverso tem suas origens na infância e é fundamental no processo de desenvolvimento psicossexual humano, já que toda criança apresenta uma disposição perversa polimorfa, se apoiando nas diferentes zonas erógenas durante este processo. Nota assim um paralelismo entre a perversão e as neuroses chegando a dizer que "a neurose é, por assim dizer, o negativo da perversão" (Freud, 1905 apud. Perachi et al., 2014). Esta frase, pormenorizada por Mendonça et al. (2021), juntamente com a formulação de um desenvolvimento psicossexual enraizado na infância, onde as perversões desenvolvem um papel fundamental, levam a uma compreensão das perversões como um fenômeno normal, estando assim propenso aos mesmos mecanismos neuróticos das demais pulsões sexuais. Sendo assim, é apenas por meio das defesas que esta vem a se tornar, de fato, neurótica.

O segundo momento tem início em 1915, com a publicação da obra “Pulsões e suas vicissitudes” onde define a natureza das pulsões como “representante psíquico dos estímulos que se originam dentro do organismo e alcançam a mente” (Freud, 1915/1996, v.14, p.127, apud. Perachi et al., 2014), com esta afirmação, Freud define que a vida pulsional se origina no corpo, um fator importante vista a definição de perversão. Postula também a existência de uma possibilidade de que estas pulsões se alterem de maneiras bem definidas, sendo os mecanismos dessa metamorfose, a transformação no contrário, o retorno contra a própria pessoa, o recalque e a sublimação, sendo os dois primeiros fundamentais para a constituição dos desejos sadomasoquistas. Faz-se presente, portanto, a ideia de um sadismo primário que, por meio da transformação da atividade a passividade (transformação no contrário) vem a constituir um esquema masoquista, ideia que será explorada posteriormente no texto “Bate-se em uma criança” (Freud, 1919).

O terceiro e último momento se dá imediatamente após a segunda, ao final da vida de Freud, entre os anos de 1920 e 1939. A primeira grande obra redigida nesta fase é o livro “Além do Princípio do Prazer” (Freud, 1920) na qual nascem os conceitos da pulsão de morte e da compulsão à repetição, sendo estes centrais na compreensão dos desejos perversos. A pulsão de morte como articulado por Laplanche e Pontalis (1987) “[...] tendem para a redução completa das tensões, isto é, tendem a reconduzir o ser vivo ao estado anorgânico.” ou seja, buscam o apaziguamento das tensões por meio do retorno a um estado anterior. Ademais, estas podem ser endógenas ou exógenas, sendo direcionadas em um primeiro momento para o self, e em um segundo momento (por meio da combinação da pulsão auto destrutiva e do *Eros*) para o objeto externo. Entretanto, a externalização da pulsão destrutiva bate de frente com as exigências do superego, conceito teorizado nesta mesma fase, portanto, se mescla com a pulsão de vida no ato libidinoso, podendo assim ser descarregado (Perachi et al., 2014). A segunda problemática discutida nesta fase é introduzida por Freud em 1924 no livro “O Problema Econômico do Masoquismo” no qual analisa o masoquismo sob estas novas lentes, chegando a teorização de 3 formas de manifestação deste: o masoquismo erógeno, o masoquismo feminino e o masoquismo moral. A primeira forma se trata de um masoquismo primário, relacionado ao desejo pulsional destrutivo que, não podendo ser desviado e externalizado, retorna ao sujeito. O masoquismo feminino por sua vez, se caracteriza pelo desejo de ser subjugado pelo objeto externo, ou seja, a uma posição passiva frente um objeto fálico, a pulsão de morte se manifesta, portanto, no desejo de ser tratada como uma “criança travessa” sendo fortemente vinculado ao superego, ao complexo de Édipo e à castração (Paes de Paula, 2019). Por fim, a terceira forma, o masoquismo moral. Esta não possui conteúdo de cunho propriamente sexual, sendo manifestação do superego enquanto herdeiro do complexo de Édipo, o sentimento de culpa e a necessidade de punição são os principais fenômenos vinculados a esta forma de masoquismo (Mendonça et al., 2021).

Outro autor que se debruçou neste estudo foi Jacques Lacan, que, frente a proposição freudiana de que a perversão seria a negativa da neurose, apresenta sua crítica. No esquema nosológico freudiano apresentado por Mendonça et al. (2021), os 2 destinos do desmentido seriam a perversão e, no caso da rejeição, a psicose, já no esquema lacaniano, vemos ao lado do perverso, o neurótico. Esta inversão acontece pois Lacan percebe diversos paralelismos na formação dos esquemas subjacentes à neurose e à perversão. Se observarmos a definição de neurose trazida por LaPlanche e Pontalis (LAPLANCHE, J.; JEAN-BERTRAND PONTALIS; TAMEN, P. Vocabulário da Psicanálise. São Paulo: Martins Fontes, 2022.) a neurose é nutrida na infancia, se manifesta através de simbologias e compromissos entre o desejo e a defesa, tendo em mente estes elementos, Lacan observa um papel fundamental da fantasia nos processos de simbolização e propõe a fórmula $<>a na qual “$” seria o sujeito cindido e “a” seria o objeto alvo do desejo. Outro fator é a gênese infantil, que o autor associa à constituição do superego, que afirma ser fome insaciável de desejo, portanto o sujeito desta equação estaria sempre em dívida, como apontado por Pena e Guerra (2023). A diferenciação do neurótico e do perverso está no fato de que o perverso se põe enquanto objeto “a” da equação, buscando um sujeito dividido “$” que se submeta a seus caprichos. O sujeito perverso, ocupando o papel de objeto do desejo, dá voz ao seu superego e busca por meio destas imposições tornar o Outro (sujeito dividido) consistente. Esta nova ótica permite uma compreensão das diversas parafilias de maneira individual, sem pressupor um elemento inato de onde estas evoluíram, mas construindo um esquema onde o complexo de Édipo e as simbolizações (processos desenvolvimentais naturais) se tornam protagonistas na fantasia do indivíduo perverso, necessitando somente de um sujeito castrado que, ao ser submetido a cena meticulosamente construída, seria restituído o seu falo.

**PSIQUIATRIA:**

Em meados do século XIX na década de 1980, surgiu no brasil pesquisas cientificas sobre a sexualidade e os chamados desvios sexuais e os processos de despatologização da homossexualidade. Essas pesquisas acabaram por trazer o contexto sociocultural da concepção psicológica influenciada pelas mudanças trazidas das novas políticas ao longo do século XX. A abordagem teórica e metodológica acaba por se basear na história social da psicologia e na historiografia das homossexualidades no brasil. Acabando por destacar as ideias, práticas e concepções psicológicas que foram se modificando com o contexto em que estavam inseridas.

Autores como Richard von Krafft-Ebing, trouxe em sua obra ”Psychopathia Sexualis" (1886/1894) a qual é considera pioneira nos estudos médicos da sexualidade, introduziu o masoquismo como uma perversão sexual, que era descrita como uma forma de degeneração passiva onde o prazer é derivado do sofrimento, da humilhação e de ser ferido. Essa definição foi influente na literatura psiquiátrica e psicológica da época e teve um papel crucial na compreensão das diversas perversões sexuais.

O artigo estudado revisita a história desse conceito, discutindo suas reformulações ao longo do tempo e sua evolução de uma manifestação considerada patológica para um conceito relevante no campo da psicologia. A obra de Krafft-Ebing ”Psychopathia Sexualis" (1886/1894), ao propor o masoquismo como uma perversão, estabelece uma base metodológica importante para a compreensão das sexualidades desviantes, influenciando o pensamento científico posterior. Oosterhuis (History of Psychiatry 2002/2019), ao descrever o masoquismo clássico, alinha-se à definição de Krafft-Ebing ”Psychopathia Sexualis" (1886/1894), destacando sua relevância para a compreensão das perversões sexuais e sua implicação na construção das teorias psicológicas sobre a sexualidade.

No que diz respeito à Psicanálise, o estudo explora as contribuições de Freud sobre a sexualidade humana, colocando em evidência divergências entre a psiquiatria e as formulações psicanalíticas. As descobertas freudianas desafiaram os paradigmas psiquiátricos da época, introduzindo uma nova compreensão sobre práticas sexuais e perversões, oferecendo uma perspectiva que contrastava com as visões rígidas de normalidade e patologia.

Ao longo do artigo, argumenta-se que as mudanças na forma como a sexualidade foi tratada pela Psicologia e pela Psicanálise refletem os movimentos culturais e políticos da sociedade, evidenciando o caráter dinâmico do saber psicológico em sua relação com questões sociais, como os direitos sexuais e a inclusão das sexualidades marginalizadas nos discursos de saúde mental.

**JURÍDICO:**

Trata-se de um texto que busca explicar brevemente o conceito de Transtornos parafílicos de forma que explore suas implicações psiquiátricas, psicológicas e criminais.

O Transtorno parafílico (TP) descrito no D-SM5 envolve padrões de comportamentos sexuais atípicos que acabam por causar sofrimentos significativos ao indivíduo ou acaba por envolver vítimas não consensuais o que diferencia esses transtornos das parafilias, que são apenas interesses sexuais desviantes, mas sem causar prejuízo. Os transtornos mais comuns incluem voyeurismo, exibicionismo, frotteurismo, masoquismo sexual, sadismo sexual, pedofilia, fetichismo e travestismo. A origem dos transtornos parafílicos não são completamente compreendidos, mas podem estar relacionadas aos fatores genéticos, traumas, distúrbios hormonais e neurológicos. Os transtornos parafílicos normalmente estão relacionados a comorbidades como depressão, ansiedade, transtorno de personalidade antisocial, abuso de substâncias e transtornos de humor. Condições às quais deve ser levada em consideração em diagnósticos e tratamentos.

Os principais tratamentos utilizados para o TP (transtorno parafílico) são intervenções psicológicas e farmacológicas que acabam por buscar a inibição dos impulsos sexuais de modo que não prejudique a função sexual. Medicações como antidepressivos, antipsicóticos e antiandrógenos são normalmente utilizados nesse tipo de tratamento. Em casos mais graves que há risco de agressões sexuais, pode ser considerado o uso de anti andrógenos potentes, pois acabam por resultar na chamada “castração química”, a qual foi aprovada recentemente no brasil. ( [PL 3.127/2019](https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/136958))

O controle ético do tratamento é crucial em casos envolvendo agressões sexuais. A sociedade precisa ter uma proteção, porém o tratamento deve ter um equilíbrio, pois ainda há a lei de proteção ao indivíduo ( Constituição Federal, no Artigo 5º). Deve haver uma avaliação de riscos os quais precisa ter um acompanhamento constante, para que possa identificar possíveis recaídas; esta parte é fundamental para o acompanhamento e tratamento desse transtorno.

O transtorno parafilico é muito interligado ao sistema judiciário criminal, principalmente em crimes hediondos, como pedofilia e sadismo sexual. O comportamento sexual desviante pode ser julgado e punido legalmente, mas as nuances dos diagnósticos psiquiátricos e psicológicos precisam ser levados em consideração; principalmente em relação à responsabilidade criminal e também às capacidades de consentimento.

A compreensão multidisciplinar dos transtornos parafílicos, que envolvem psiquiatria, psicologia e justiça criminal são essenciais para um melhor diagnóstico, de forma que possa oferecer um tratamento e prevenção de comportamentos parafílicos, que possa haver intervenções precoces trabalhando uma psicoeducação no intuito de reduzir o impacto desses transtornos e evitar crimes sexuais, de forma que ainda respeito os direitos do indivíduo dentro da sociedade.

# CONCLUSÃO

Tendo em vista as diferentes perspectivas apresentadas, pode-se obter uma compreensão biopsicossocial da temática abordada, portanto, pode-se analisar esta em um contexto atualizado, onde a legitimação dessa comunidade dentro da sociedade vem sendo alvo de cada vez mais discussões. Um ponto importante a ser ressaltado é a pobreza de conteúdo acadêmico atualizado que aborde estes fenômenos, sendo a maior parte do conteúdo encontrado outras análises do trabalho freudiano e lacaniano (ambos apresentados no século XX) e trabalhos dispersos, produzindo assim uma grande lacuna historiográfica deste objeto, como apontado por Aragusuku (2023).

Frente a esta pobreza teórica, torna-se uma tarefa quase especulativa e prevalentemente dialética qualquer formulação atualizada destes fenômenos que se baseie tão somente nestes conteúdos. Todavia, frente ao material trazido, pode-se afirmar que, estes se estruturam por meio de mecanismos naturais e essenciais para o desenvolvimento psicossexual e a formação do self. Todavia, como demais desenvolvimentos neuróticos e psicóticos podem ser gestados nesta fase, também o podem ser as perversões. Isso se deve ao fato de partir-se do pressuposto de que as zonas erógenas na infância devem sofrer alterações e se alternar, portanto, diversos mecanismos de defesa podem remeter a esta polimorfia originária. Já nas práticas médicas, vemos ainda uma tendência à patologização das parafilias e outros desvios relacionados à sexualidade e a identidade de gênero, tendo sido dedicados a estes diversos códigos no CID em sua 10ª iteração (CID 10). A área jurídica, por sua vez, deve confrontar este vácuo teórico e delimitar as fronteiras entre a liberdade sexual e as normas morais de conduta saudável e socialmente aceitável, tendo de um lado o paradigma psicológico e congruentemente a este o paradigma médico patológico, ambos fundamentados em compreensões majoritariamente novecentistas.

De frente a essa estagnação no estudo e a este vácuo teórico, pode-se compreender como a discussão acerca da legitimidade dessa comunidade vem ganhando espaço, preenchendo a lacuna que outrora fora preenchida pelo estudo científico e social acerca de tais comportamentos, que se ancoravam em uma cultura que vem perdendo espaço para uma sociedade contemporânea libertina. Portanto, faz-se pertinente o resgate deste objeto do senso comum ao campo acadêmico.

REFERÊNCIAS

* Disponível em <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/34813>> Acessado em 20/10/2024
* Disponível em <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/GJVg4Dw9tr3vHrKRskm3dMh/#>> Acessado em 20/10/2024
* Disponível em <<https://www.scielo.br/j/agora/a/ZL66YMhYZcFCmNnk4V7tNGk/?lang=pt#>> Acessado em 20/10/2024
* Disponível em <<https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/20383/pdf>> Acessado em 20/10/2024
* Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rlpf/a/BsWhG9kVmpjmV45wjwWCLkb/?lang=pt#>> Acessado em 20/10/2024
* Disponível em <<https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-73952019000100012>> Acessado em 20/10/2024
* Disponível em <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/N5KVjzMWxXwkdDZb3VYHVqd/?lang=pt#>> Acessado em 20/10/2024
* Disponível em <https://cid10.com.br/%5Ebuscacode$?query=f65> Acessado em 20/10/2024
* Disponível em <<https://cid10.com.br/%5Ebuscacode$?query=f64>> Acessado em 20/10/2024
* Disponível em <<http://www.isepol.com/asephallus/numero_22/pdf/9-Perversoes_e_praticas_perversas.pdf>> Acessado em 20/10/2024
* Disponível em <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1418474>> Acessado em 20/10/2024
* Disponível em <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-848021>> Acessado em 20/10/2024
* Disponível em <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1026698> Acessado em 20/10/2024
* Disponível em <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2024/05/22/castracao-quimica-voluntaria-de-preso-por-crime-sexual-vai-a-camara>> Acessado em 20/10/2024
* Disponível em <<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/quadro_dec.htm>> Acessado em 20/10/2024